

Salários de CEO das 90 empresas do Ibovespa superam marca de R\$ 1,1 bilhão em 2021

Foto: Gabriela Biló/Estadão Salários de CEO das 90 empresas do **Ibovespa** superam marca de R\$ 1,1 bilhão em 2021 Foto: Gabriela Biló/Estadão Por Fernanda Guimarães No ano passado salários dos executivos subiram, na média, 30%; só o 'top 10 dos executivos mais bem pagos recebeu o equivalente a R\$ 400 milhões Por Fernanda Guimarães A remuneração anual conjunta dos 90 CEOs das empresas que compõem o **Ibovespa**, principal índice de ações da Bolsa brasileira superou a marca de R\$ 1,1 bilhão em 2021, o que significa um salário médio de mais de R\$ 1 milhão por executivo. E, mesmo com a pandemia e o crescimento lento da economia, a remuneração de quem ocupa os cargos do topo das organizações brasileiras, está em crescimento: o aumento desses executivos foi de 30%, em média, em relação ao ano anterior. O tema da remuneração dos executivos é alvo de discussão não apenas no Brasil, mas no mundo todo. Nos Estados Unidos, a questão gera polêmicas. Recentemente, por exemplo, a gigante do e-commerce Amazon foi questionada pela remuneração de Andy Jassy, seu CEO, que recebeu, sozinho, R\$ 1,1 bilhão em um ano. Continua após a publicidade Continua após a publicidade O levantamento dos ganhos foi feito a partir da documentação pública sobre remuneração total que as empresas listadas têm de entregar à **Comissão** de Valores Mobiliários (**CVM**), tendo sido tabulados por Renato Chaves, especialista em **governança** corporativa. Os dados não informam o nome do executivo que recebe o maior salário, mas, no geral, o CEO tem a maior remuneração. No Brasil, a regulação exige a divulgação dos salários dos executivos das empresas de capital aberto desde 2019. A regra, na época, foi alvo de muitas reclamações. Algumas empresas chegaram a entrar na Justiça para evitar a abertura dessa informação, justificando riscos de segurança aos executivos. Ranking E os dados mostram que, mesmo entre quem recebe salários de dar inveja a qualquer um, há um grupo de "super vips". Do volume bilionário dos salários pagos pelas 90

empresas do **Ibovespa**, R\$ 400 milhões, ou 30% do total, estão nas mãos de apenas dez executivos. No topo da lista está o ex-presidente do banco espanhol Santander no Brasil Sergio Rial, que embolsou R\$ 59 milhões no ano passado. Na sequência está o líder da mineradora Vale, Eduardo Bartolomeo, com uma remuneração anual de R\$ 55 milhões, seguido de Milton Maluhy, do Itaú Unibanco, que recebeu um cheque de R\$ 53 milhões. Logo depois vêm Pedro Zinner, que preside a Eneva (R\$ 52,7 milhões), e Gilberto Tomazoni, da JBS, que ganhou R\$ 52,6 milhões em 2021. Em relação ao salto de 30% na remuneração de altos executivos de um ano para o outro, a principal explicação das empresas se refere ao fato de que, em 2020, primeiro ano da pandemia de covid-19, muitos dos salários não sofreram reajuste algum - e que o ano passado foi o momento de compensar parte dessas perdas. Existe valor ideal? Apesar dos avanços em termos de **governança** corporativa no Brasil, ainda não existe por aqui um levantamento estruturado que mostre a diferença entre os salários do alto escalão e o ganho médio dos trabalhadores das companhias. Nos Estados Unidos, o Economic Policy Institute já fez esse mapeamento, que deixou evidente o abismo salarial dentro de uma mesma empresa. O resultado mostrou que, em 2020, os presidentes das 350 maiores empresas americanas ganharam, na média, 351 vezes mais que seu funcionário "médio". O salário dos presidentes, conforme o levantamento, cresceu 18,9% naquele ano, enquanto o ganho do trabalhador comum avançou só 3,9%. O estudo mostra ainda que, em 1965, essa diferença salário entre CEO e o restante da empresa era de 21 vezes. Das estreantes na Bolsa desde 2017, 80% estão com ações no vermelho Companhias que aproveitaram a onda de IPOs agora sofrem com cobranças do investidor "A pandemia trouxe uma dinâmica importante para o tema, chamando atenção para distanciamento de salários entre a base e o topo da pirâmide corporativa, em meio a demissões e reduções de salários. E é cada vez mais comum as em-

Continuação: Salários de CEO das 90 empresas do Ibovespa superam marca de R\$ 1,1 bilhão em 2021

presas incorporarem metas para executivos atreladas a temas relacionados ao **ESG** (ambiental, social e governança), incluindo métricas de diversidade em postos de trabalho", afirma o **presidente** da Amec, associação que representa investidores, nacionais e estrangeiros, **Fabio** Coelho. Já o gerente de Pesquisa e Conteúdo do **Instituto** Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC), Luiz Martha, reforça que uma métrica que vem sendo analisada por investidores é exatamente se o crescimento do salário médio dos empregados de uma empresa segue o mesmo ritmo do que o do CEO, mesmo que os valores em si não sejam comparáveis. Ele frisa, contudo, que a análise de um salário de um executivo do alto escalão de uma grande empresa precisa computar uma série de variáveis.

Holofote

Dentro do levantamento feito para o Estadão, quando é analisado o conjunto dos salários de diretoria da empresa, chama a atenção o caso do Bradesco. O alto escalão do banco somou uma remuneração de R\$ 818 milhões, muito por conta do volume de membros da diretoria, que tem um total de 88 executivos. O maior valor de 2021 foi recebido pelo presidente do banco, Octavio de Lazari: R\$ 23,7 milhões.

Outra empresa cuja remuneração da diretoria salta aos olhos, mas que está de fora da lista dos dez maiores, é a agência de turismo CVC, que ainda tenta se recuperar da crise com a pandemia. A remuneração total da diretoria soma R\$ 28 milhões, sendo que 64% desse valor foram pagos apenas para seu presidente, Leonel Andrade. Procurada, a empresa não comentou.

A preocupação dos investidores, do ponto de vista de **governança** corporativa, está em um eventual enriquecimento excessivo, às custas dos acionistas." **Fabio** Coelho, **presidente** da Amec

"Falta transparência sobre os critérios utilizados na distribuição da verba global aprovada pelos acio-

nistas em assembleia. Quando analisamos a distribuição pelos dados dos formulários de referência são constatadas algumas discrepâncias, quase sempre beneficiando administradores ligados aos acionistas controladores", afirma Renato Chaves, que organizou o estudo para o Estadão. Essa diferença, diz ele, se refere ao salário do presidente de algumas empresas em relação ao restante da equipe de diretores.

Coelho, da **Amec**, aponta que o tema remuneração é sempre um dos mais acalorados durante a temporada de assembleias das companhias de capital aberto. "A preocupação dos investidores, do ponto de vista de **governança** corporativa, está em um eventual enriquecimento excessivo, às custas dos acionistas, quando há desalinhamento entre valores pagos e entrega de resultados de longo prazo", afirma.

E essa discussão se espalha pelo mundo. Uma das maiores empresas do mundo, a Apple, foi questionada neste ano sobre a remuneração de seu presidente Tim Cook. "Ninguém duvida de sua capacidade executiva, com histórico de muito sucesso, mas a ausência de divulgação de metas a serem atingidas despertou questionamentos diante de valores pagos tão expressivos", explica Coelho. Cook recebeu US\$ 100 milhões em 2021.

O que dizem as empresas

Procurada, a Vale disse que a remuneração, além de seguir práticas de mercado, levando em conta as responsabilidades, competências e valor dos serviços de cada executivo, recebeu recomendação de aprovação pelas agências ISS e Glass Lewis. Foi aprovada também na assembleia da companhia por 99% dos acionistas. A mineradora disse ainda que remuneração do ano passado foi impactada pelos resultados positivos apresentados pela empresa em 2021 e frisou que 87% do pagamento tem componente de performance.

O Bradesco disse, em nota, que "o montante global da remuneração é aprovado em assembleia de acio-

Continuação: Salários de CEO das 90 empresas do Ibovespa superam marca de R\$ 1,1 bilhão em 2021

nistas". Destacou ainda que os valores individuais "estão em linha com a média de mercado, e levam em consideração também o grau de responsabilidade perante o conglomerado, bem como o porte e a performance da empresa".

A Rede D'Or, por sua vez, informou que, de acordo

com o código de ética da companhia, não comenta assuntos pessoais.

As demais empresas citadas preferiram não comentar.